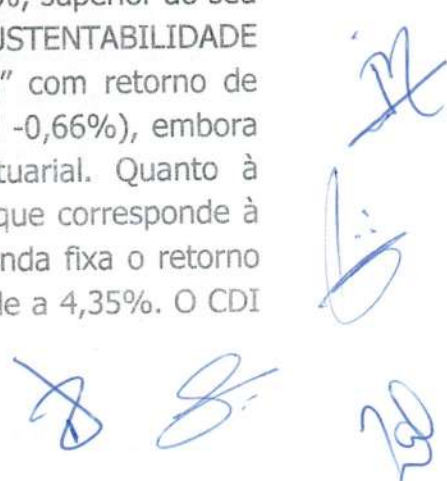
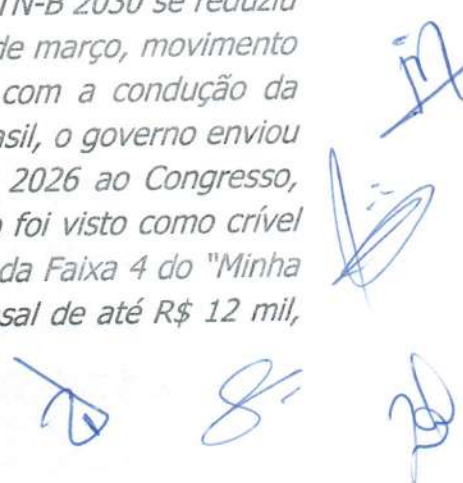


ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE GARÇA – IAPEN

Aos 20 (vinte) dias do mês de maio de 2025 (dois mil e vinte e cinco), às 9:00 horas, no auditório da autarquia, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do IAPEN Srs. Eduardo Rosa, José Roberto Carvalho José Nildo Moreira Tavares e Marcelo Batista Assis e Paulo Victor do Amaral, sob a presidência do primeiro nomeado. O presidente do Comitê convocou a reunião para posicionar o Comitê quanto ao retorno dos investimentos no mês de abril, acumulado do ano de 2025 e análise e deliberação quanto a realocação dos recursos dos fundos vértice com vencimento no corrente mês e dos cupons de juros dos demais vértices ímpares. Em relação ao retorno dos investimentos no mês de abril o Presidente informou que o resultado foi positivo, e de acordo com o balancete, o demonstrativo da contabilidade e o relatório da consultoria, totalizou R\$ 3.394.323,58, que corresponde à 1,68%, contra uma meta de rentabilidade de 0,84% para o período, a renda fixa apresentou retorno positivo de R\$ 2.042.800,00 que corresponde a 1,24%, sendo que o CDI apresentou 1,06%, o IDKA IPCA 2A 1,90%, o IDKA Pré 2A 3.10%, o IRF-M 2,99%, o IRF-M1 1,23%, o IMA-B5 1,76%, o Ima-Geral 1,68%, o ÍMA-B 2,09% e o IMA-B5+ 2,33%, apenas os fundos "PREMIUM FIDC SÊNIOR 1" com 0,09% e "CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO" com 0,18% não superaram a meta atuarial no período. Na renda variável o retorno foi positivo em R\$ 1.380.731,59, que corresponde a 5,38%, o Ibovespa apresentou resultado de 3,69%, o IDIV 3,88% e o IFIX 3,01% no período, todos os fundos da renda variável apresentaram resultado positivo e superior a meta atuarial no período, os destaques positivos foram os fundos "BRASIL PORTOS E ATIVOS LOGÍSTICOS FIP MULTIESTRATÉ..." com 23,13%, "QLZ MOS FI AÇÕES" com 11,34%, "CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL FI AÇÕES " com 11,23% e "BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND FII - BRCR11" com 7,52%. Quanto aos investimentos no exterior, o resultado foi positivo em R\$ 42.791,99, que corresponde a 0,34%, sendo o "CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I" apresentou retorno de 0,47%, superior ao seu benchmark (Global BDRX 0,21%), "SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO" apresentou retorno de 0,23%, superior ao seu ao benchmark (MSCI WORLD -0,69%), e o "SCHRODER SUSTENTABILIDADE GLOBAIS USD IS INVESTIMETO NO EXTERIOR FIC AÇÕES" com retorno de 0,14%, também superior ao seu ao benchmark (MSCI ACWI -0,66%), embora positivo todos os resultados foram inferiores a meta atuarial. Quanto à rentabilidade acumulada no ano totalizou R\$ 7.451.212,09, que corresponde à 3,78%, inferior à meta atuarial acumulada de 4,18%. Na renda fixa o retorno acumulado está positivo em R\$ 6.866.626,84 que corresponde a 4,35%. O CDI

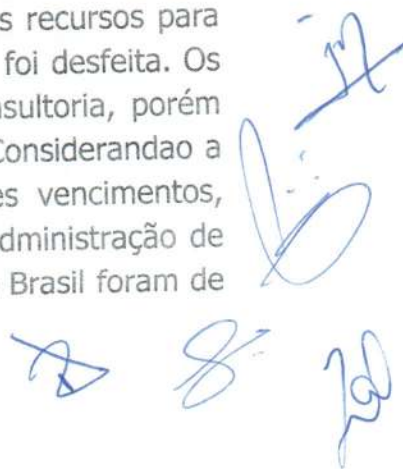


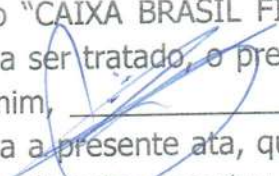
acumulou 4,08%, o IDKA IPCA 2A 5,06%, o IDKA Pré 2A 8,74%, o IRF-M 7,76%, o IRF-M1 4,60%, o IMA-B5 4,92%, o Ima-Geral 5,24%, o IMA-B 5,62% e o IMA-B5+ 6,12%. O Presidente informou que, no acumulado do ano, na renda fixa, apenas o CDI não conseguiu superar a meta atuarial. Na renda variável o retorno acumulado no ano está positivo, totalizando R\$ 2.563.610,06, que corresponde a 11,12%, o Ibovespa acumulou 12,29%, o IDIV 10,30% e o IFIX 9,51% no ano. Quanto aos investimentos no exterior, no acumulado do ano o resultado está negativo em R\$ 2.021.816,80, que corresponde a -13,43%, sendo o Global BDRX com -15,52%, o MSCI WORLD com -9,88%, e o MSCI ACWI -9,43%, sendo o único segmento onde todos os índices estão negativos e inferiores à meta atuarial até o momento. O Presidente informou que o retorno acumulado no ano, até o mês de abril, está em 90,53% da meta atuarial, informações que podem ser verificadas nos relatórios da consultoria "Relatório Analítico dos Investimentos em abril de 2025", e acrescentou que conforme pode ser verificado nos relatórios, não existe nenhum desenquadramento na carteira de investimentos. Na sequência foi apresentado o Boletim Financeiro de 30 de abril, que apresenta um saldo em conta corrente de R\$ 1.936.460,82 e saldo em aplicações financeiras de R\$ 204.442.985,08, sendo R\$ 166.073.691,38 em investimentos na renda fixa, R\$ 25.609.111,50 em investimentos na renda variável, e R\$ 12.760.182,20 em investimentos no exterior, acompanhado dos extratos que comprovam os saldos e retorno dos investimentos no mês. Quanto ao retorno dos investimentos no mês atual, o Presidente informou o resultado está positivo, e de acordo com o relatório de acompanhamento diário da consultoria o retorno acumulado até o dia 16 corresponde à 1,32%, a Renda Variável está positiva em 3,38%, com o Ibovespa acumulando 3,05%, o IDIV 2,25%, e o IFIX 0,77% no mês, na renda fixa o retorno está positivo em 0,58%, o IRF-M está positivo em 0,50%, o IRF-M1 em 0,56%, o CDI em 0,59%, o IMA-B5 em 0,60%, o IMA-B5+ em 2,21%, o IMA-B em 1,54%, o IMA-GERAL em 0,82%, o IDKA Pré 2A em 0,32% e o IDKA IPCA 2A em 0,52%, e os investimentos no exterior estão positivos em 6,71% no mês, o Global BDRX apresenta 6,84%, o MSCI WORLD 6,32% e o MSCI ACWI 6,83%. O relatório macroeconômico da consultoria de Investimentos Crédito & Mercado destacou alguns pontos sobre o cenário do mês que influenciaram o mercado de renda fixa local. *"A curva de juros encerrou abril com forte fechamento. Na curva de juros real, a taxa da NTN-B 2030 se reduziu até aproximadamente 7,48%, vs. 7,9% no encerramento de março, movimento tímido que ainda reflete as incertezas dos investidores com a condução da política fiscal no país e com o cenário internacional. No Brasil, o governo enviou o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026 ao Congresso, propondo superávit primário de 0,25% do PIB, o que não foi visto como crível pelos investidores. Além disso, o FGTS aprovou a criação da Faixa 4 do "Minha Casa Minha Vida", contemplando famílias com renda mensal de até R\$ 12 mil,*



mas chamando a atenção do Banco Central e do mercado para o seu sistema de funding. Nos EUA, o presidente Donald Trump anunciou a imposição de tarifas de 10% a todos os países, e de tarifas adicionais de reciprocidade para as economias julgadas pelo governo como "aproveitadoras" das relações com o país americano. No mercado de crédito, os spreads mantiveram a trajetória de fechamento, com os índices IDEX-CDI e IDA-DI recuando 6 e 2 pontos-base, respectivamente, encerrando o mês em 1,95% e 1,55%. Esse movimento ocorreu mesmo diante de um fluxo de resgates líquidos ao longo do mês, na ordem de R\$ 4 bilhões. No acumulado do ano, contudo, o fluxo permanece positivo, em R\$ 1,7 bilhão. A carteira teórica do IDEX-CDI, apresentou retorno de 1,20% no mês, superando tanto o IDA-DI quanto o CDI, que avançaram 1,00% e 1,06%, respectivamente. No mercado primário de crédito, as emissões totalizaram R\$ 41,5 bilhões – mesmo nível observado em janeiro deste ano – com 51% do volume sendo colocado no mercado. Considerando apenas as debêntures, o saldo foi de R\$ 20,3 bilhões, o menor patamar desde novembro do ano passado. Esse arrefecimento no ritmo de emissões já era esperado, dado o elevado volume captado pelas companhias ao longo de 2024, em antecipação a um cenário mais desafiador em 2025. As empresas que continuam acessando o mercado de capitais são, majoritariamente, aquelas com maior qualidade de crédito, que é o foco dos investidores, pressionado ainda mais os prêmios de risco desses ativos. No mercado secundário, o volume negociado aumentou pelo oitavo mês consecutivo, alcançando R\$ 69 bilhões – mesmo patamar de agosto de 2024, quando os spreads de crédito atingiram suas mínimas históricas. Assim como no primário, a demanda permanece concentrada nos emissores de melhor qualidade. O mercado de crédito privado segue com spreads cada vez mais comprimidos dos emissores AAA, com o breakeven se afastando progressivamente dos preços negociados, além de um fluxo de captação ainda lento com baixa expectativa de reversão, de um prêmio de risco assimétrico (com viés negativo) e de juros em níveis elevados – que impactam principalmente empresas de setores mais frágeis. Na renda variável "O índice Bovespa avançou +3,69% no mês, fechando aos 135.067 pontos. No acumulado do ano, o principal índice da B3 sobe +12,29%. Sem grandes novidades no cenário macroeconômico doméstico - continua o mais do mesmo -, as atenções dos investidores se voltaram à guerra comercial iniciada pelos EUA por meio do tarifaço contra todos os parceiros comerciais. O efeito do tarifaço no início do mês, que levou aos embates comerciais entre Estados Unidos e China, sacudiu o Ibovespa. A volatilidade média dos preços de ativos na carteira do Ibovespa foi de 21% no mês, a maior em 12 meses. Em termos de fluxo dos investidores externos na B3, o saldo mensal em abril ficou no "zero a zero". Entretanto, percebe-se a forte volatilidade ao separarmos o mês em duas partes: na primeira quinzena, o fluxo foi negativo em R\$ -9,7 bilhões (reflexo dos ruídos em torno da política tarifária imposta por Donald Trump,

com riscos de maior inflação e desaceleração econômica global), enquanto na segunda quinzena foi positivo em R\$ +8,2 bilhões (na medida em que o governo americano anunciava pausa nas das tarifas adicionais para viabilizar negociações, os mercados retomavam os fluxos). A turbulência que marcou o mês acabou impulsionando o principal índice de ações do Brasil, que teve em abril a movimentação média diária de R\$ 18,5 bilhões, maior que a média diária dos últimos 12 meses, de R\$ 16,4 bilhões. Na B3, enquanto os setores ligados a commodities perderam força, as companhias mais expostas ao consumo doméstico e à construção civil apresentaram bom desempenho. No encerramento do mês, o Departamento do Comércio dos EUA divulgou que o PIB norte americano teve queda de 0,3% anualizada no 1º tri/25, após aumentar 2,4% nos últimos três meses de 2024, reflexo de um aumento acentuado de bens importados por empresas que queriam evitar custos tarifários mais altos, além de uma queda acentuada nos gastos do governo, reflexo de cortes agressivos da administração Trump, que resultaram em demissões em massa e fechamento de programas. O S&P 500, maior referência do mercado de ações norte-americano recuou, no mês, -0,76% (-2,17% em reais), enquanto o Nasdaq 100 Index, que reflete o desempenho das maiores empresas norte-americanas não financeiras, registrou avanço de +1,52% (+0,08% em reais). Já o MSCI World, que reflete o desempenho médio das bolsas no mundo, subiu +0,74% (-0,69% em reais). Enquanto o BDRX, índice que reflete o desempenho dos BDR Nível I negociados na B3, acumulou alta de +0,21% no mês. O dólar recuou -0,50% frente ao real, encerrando o mês cotado a R\$ 5,675. No ano, a moeda acumula queda de -8,13%.". O Relatório Focus apresenta expectativas de que a inflação se mantenha estável, em relação à política fiscal continua a expectativa da Selic a 14,75% em 2025 e 12,50% em 2026, em relação ao câmbio a expectativa de R\$ 5,82 para 2025 e R\$ 5,90 para 2026. Quanto aos recursos dos fundos de vértice 2025 e os cupons de juros do demais vértices ímpares que foram liberados no mês, sendo cerca de 4,7 milhões na CAIXA e 8,6 milhões no Banco do Brasil, o Presidente informou que conforme deciso na reunião anterior os recursos foram aplicados no CDI das próprias instituições até a definição da realocação. No decorrer do mês foram realizadas reuniões com as instituições financeiras, sendo apresentadas várias opções com taxas indicativas semelhantes, foram analisadas as opções para realocação em fundos vértices com vencimento para 2027, 2028 e 2029, e a possibilidade da migração de parte dos recursos para um fundo de crédito privado, uma vez que a posição existente foi desfeita. Os fundos selecionados foram encaminhados para análise da consultoria, porém até a data da reunião as análises não haviam sido liberadas. Considerando a estratégia já adotada de distribuir os recursos por diferentes vencimentos, considerando que vértices analisados apresentaram taxas de administração de 0,06% a.a., e as taxas indicativas apresentadas pelo Banco do Brasil foram de



IPCA +8,18% para 2027 e IPCA + 7,69% para 2028, e da Caixa Econômica Federal de IPCA +8,18% para 2027 e IPCA + 7,67% para 2028, O Presidente propôs que os recursos fossem distribuídos da seguinte forma: 4 milhões com vencimento em 2027 e 5 milhões com vencimento em 2028 no Branco do Brasil; 2 milhões com vencimento em 2027 e 3 milhões com vencimento em 2028 na Caixa Econômica Federal, com essa distribuição a carteira passaria a alocar 24 milhões com vencimento em 2027 e 11,5 milhões com vencimento em 2028, sendo mantidos os volumes já alocados para os exercícios de 2026, cerca de 18,3 milhões e cerca de 5,3 milhões para 2030. Justificou que a proposta de distribuição, que por se tratar de vencimentos pares e ímpares, irá gerar uma liberação de um volume significativos de cupons de juros a cada trimestre, permitindo a realocação em outros segmentos que se mostrarem mais vantajosos, os fundos de vértices mais curtos tem apresentado uma menor variação na marcação a mercado, possibilitando um retorno mensal mais constante, o que irá colaborar com o alcance da meta atuarial. Todos os fundos apresentam taxas indicativas superior a IPCA+7%, o que se mostra superior à meta atuarial, e os vencimentos selecionados apresentaram as melhores taxa indicativas e a menor taxa de administração. Quanto ao percentual de liquidez da carteira não haverá alteração, se mantendo próximo a 65%, uma vez que os recursos já estavam alocados em fundos de vértices, acrescentou que embora não possuímos o estudo de ALM, a liquidez da carteira e o equilíbrio financeiro alcançado garante o pagamento dos compromissos futuros, considerando ainda que o maior prazo de aplicação é de três anos. Os membros do comitê se mostraram favoráveis a proposta apresentada, porém sendo condicionado à análise positiva da consultoria, e caso não ocorra à aprovação, os recursos deverão ser mantidos no CDI. As movimentações serão submetidas a aprovação do Conselho de Administração, na reunião agendada para o próximo dia 28. Em relação as receitas mensais, manteve-se a decisão de aplicar no fundo "CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA", a fim de evitar o risco de desenquadramento do fundo "CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP". Nada mais havendo a ser tratado, o presidente encerrou a reunião, da qual para constar, foi por mim,  (José Roberto Carvalho), secretário, redigida e digitada a presente ata, que vai assinada pelos membros do Comitê de Investimentos e demais presentes.



ANEXOS

Tabela 01: Fluxo de Caixa

1 - RECEITAS x DESPESAS				
Itens	Fundo ADM	Fundo Financeiro	Fundo Previdenciário	Total
Saldo Anterior	210.299,45	506.408,23	201.257.083,76	201.973.791,44
Repasso das Contribuições	123.881,78	934.006,53	977.520,02	2.035.408,33
Cadprev	-	-	149.873,90	149.873,90
Comprev	-	358.724,72	161.147,16	519.871,88
Amortizações / Dividendos	-	-	3.935,05	3.935,05
Cupons de Juros	-	-	-	-
Rentabilidade	2.368,86	4.291,86	3.383.727,81	3.390.388,53
Aportes por Insuficiência Financeira	-	628.994,60	-	628.994,60
Aportes Amortização de Déficit Atuarial	-	-	182.068,27	182.068,27
Outras Receitas	-	362,37	40.065,16	40.427,53
(+) Entradas	126.250,64	1.926.380,08	4.898.337,37	6.950.968,09
(-) Pasep	17.523,64	-	-	17.523,64
(-) Comprev	-	4.356,04	-	4.356,04
(-) Despesas	16.419,87	40.065,16	-	56.485,03
(-) Folha Pgto.	52.183,96	1.268.897,25	1.145.867,71	2.466.948,92
(-) Sentenças Judiciais	-	-	-	-
(-) Saldas	86.127,47	1.313.318,45	1.145.867,71	2.545.313,63
Saldo Final	250.422,62	1.119.469,86	205.009.553,42	206.379.445,90

Tabela 02: Aplicações

2 - APLICAÇÕES

Segregação	Tipo	Fundo		CNPJ	Valor
ADMINISTRATIVO	PARCIAL	Resgate	CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	54.727,95
		Aplicação	CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	59.961,15
FINANCEIRO	PARCIAL	Resgate	CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	1.010.191,87
		Aplicação	CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	654.009,76
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	Resgate	CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	1.286.596,47
		Aplicação	CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	-
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	Resgate	CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	-
		Aplicação	CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	182.068,27
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	Resgate	CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	21.918.896/0001-62	500.000,00
		Aplicação	CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	21.918.896/0001-62	-
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	Resgate	CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA	23.215.008/0001-70	-
		Aplicação	CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA	23.215.008/0001-70	1.034.832,22
PREVIDENCIÁRIO	DIVIDENDOS	Resgate	CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	17.098.794/0001-70	2.950,00
		Resgate	BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND FII - BRCR11	08.924.783/0001-01	985,05

Tabela 03: Retorno carteira

Mês	Saldo Anterior	Aplicação	Resgate	Saldo Mês	Retorno R\$	Retorno Ac R\$	Retorno Mês %	Retorno Acum %
Janeiro	195.690.191,26	1.594.984,66	- 1.294.071,90	198.743.374,56	2.756.315,04	2.756.315,04	1,41%	1,41%
Fevereiro	198.743.374,56	2.542.733,94	- 2.479.529,19	199.003.192,89	200.614,30	2.956.929,34	0,10%	1,51%
Março	199.003.192,89	9.513.631,49	- 7.639.607,06	201.973.241,44	1.099.959,17	4.056.888,51	0,55%	2,06%
Abril	201.973.241,44	1.930.871,40	- 2.851.516,29	204.442.985,08	3.394.323,58	7.451.212,09	1,68%	3,78%
Maió	-	-	-	-	-	-	0,00%	0,00%
Junho	-	-	-	-	-	-	0,00%	0,00%
Julho	-	-	-	-	-	-	0,00%	0,00%
Agosto	-	-	-	-	-	-	0,00%	0,00%
Setembro	-	-	-	-	-	-	0,00%	0,00%
Outubro	-	-	-	-	-	-	0,00%	0,00%
Novembro	-	-	-	-	-	-	0,00%	0,00%
Dezembro	-	-	-	-	-	-	0,00%	0,00%





